

# **MAIS UMA TENTATIVA DE TRATAMENTO DO DOENTE DE LEPRA**

**EDGARD DOS SANTOS NEVES**

Médico Regional de Santos.

Tenho acompanhado com uma admiração sem reservas vossos trabalhos de ilimitado valor. Todos estes esforços grandiosos, no entretanto, permiti que vo-lo diga e numa linguagem da época, não conseguiram abrir brechas profundas na muralha de obscuridade e confusão que se ergue em tórno dos diversos problemas que se relacionam com a lepra.

Eu, de mim, talvez por mais impaciente que vós, que buscais bases mais firmes construídas nos terrenos da etiopatogenia, desde cedo, deixei-me atrair pela idéia de tratamento.

Obstinado nesta idéia, quando ainda em Cocais, fiz tentativas de vária casta, empíricas umas, outras que me pareciam mais ou menos razoáveis: usei o soro normal de boi e cavalo em grandes doses; fiz transfusões das formas boas e em alta, nas formas graves; usei triturados de lepromas devidamente preparados; administrei o iodeto de sódio e potássio, de gotas da solução milesimal, às doses de dez gramas em injeções endovenosas; apliquei o azul de metileno em larga escala e o xilol em gotas; tudo isso, prezados colegas, se mal não fez, bem também não.

Do chaulmugra nada vos digo: respeito-o, quando não por sua idade avançada, pelo que ele se me apresenta: uma casa velha a qual volta um desiludido de encontrar teto mais confortável. E' de qualquer forma um abrigo.

E eu voltei à casa velha, mas não me filiei aos que se mostram ativos de sua incredulidade na cura da lepra; vim apenas mais ou menos convencido de que não se faz mistér um ataque frontal ao bacilo, que mais nos tem impressionado, quando em sua forma de bacilo alcool-ácido-resistente. Não seria mais razoável um desbordamento?

Ao lado de casos que se mostram indiferentes ao tratamento clássico ou a outro qualquer, veem-se os que melhoram espetacularmente sem medicamento algum ou com medicação insuficiente, a

qual não permite uma relação de causa e efeito. Todos nós temos conhecimento destes casos e todos os autores a eles se referem. Hansen assinala a cura espontânea da lepra tuberosa; GOUGEROT afirma: "As três formas de lepra podem curar espontaneamente". "Os fatores de cura espontânea," diz este renomado autor, "são: uma boa higiene, alimentação abundante e estada em bom clima". Autores acham que foi a melhoria da dieta e das condições de higiene uma das causas do declínio da lepra na Europa. MUIR sentencia: "Muitos leprosos melhoraram sem medicamentos, apenas debaixo de circunstâncias normais de órgão e função". Referindo-se ao prognóstico, diz: "diversos fatores devem ser levados em conta: a fase da doença, a remoção das causas predisponentes e excitantes, a natural resistência do organismo, o clima, a idade e individualidade do paciente". Si alguns organismos, quando melhorada a dieta e postos em melhores condições de higiene, ajudam-se por si mesmos, porque outros, fraca ou quasi nenhuma modificação apresentam quando postos em idênticas condições? Qual o segredo desta ajuda e como promovê-la?

Em Santos, observei um caso curioso de cura espontânea, que lembra bem o referido pelo Dr. Etcheverry do Hospital Muir de Buenos Aires:

M. A. W., branca, 58 anos, russa.

Esta paciente foi internada em Santo Angelo em 27 de janeiro de 1934. Recebeu alta hospitalar em 11 de janeiro de 1936. Foi mandada matricular-se no Posto de Santos em 23-4-36. Sua alta foi cassada em maio de 1939 por apresentar reativação clínica e bacteriológica, tendo sido reinternada no Sanatório Padre Bento.

Obteve novamente alta hospitalar em 21-10-40 e em novembro do mesmo ano foi matriculada em Santos. Já em janeiro de 1942, a paciente começou a queixar-se de fraqueza e achava-se icterica. Em fevereiro do mesmo ano apresenta-se com sua doença reativada clínica e bacteriológicamente. Avisada de que deveria ser novamente internada, recebeu friamente a notícia, pedindo apenas 4 dias de prazo para preparar-se. Não se apresentando no dia marcado, foi procurada em sua residência. Achava-se acamada com forte reação maculosa (manchas elevadas, de tom vermelho escuro, esparsas pela face, tronco, e membros) com cubitais sensíveis à palpação.

A doente, ao deixar o leito achava-se em franca descamação, emagrecida, dizendo, porém, sentir sensação de bem estar. Os exames bacterioscópicos desde esta data resultaram negativos e quasi nada se nota em todo o tegumento. Test de Mitsuda positivo.

Embora se trate de um caso que naturalmente apresentava bom prognóstico, poderia esta ictericia ter ajudado a paciente nessa reação, com o aumento dos ácidos biliares no sangue? Hipótese difícil de provar.

E' notável, no entretanto, que, si a hemossedimentação é mais rápida na lepra, o retardo é a miudo considerável nos casos de

icterícia catarral (Schlecht). Ademais disso, os autores estão acordados em que a bile, além de sua ação sobre a digestão e absorção das gorduras, de seu efeito nocivo sobre o desenvolvimento das bactérias, de sua capacidade de determinar uma hiperemia arterial do fígado e estimular suas funções, de seu efeito colerético e colagogo, facilita a absorção da vitamina A e que sua ausência no intestino dificulta o aproveitamento da referida vitamina, considerada anti-infecciosa, estimulante do apetite e da digestão e conservadora do epitélio em condições normais.

O Dr. Dutra de Oliveira apresentou à esta douta sociedade, um interessante trabalho sobre "Vitaminoterapia e lepra", no qual salienta o papel da vitamina A. Ele cita ESTEPP-KÜHNAU e SCHROEDER que se referem ao aumento do teor de anti-toxina no soro após a administração de vitamina A.

Nos trabalhos experimentais, MELLAMBY verificou que os animais com avitaminose A são mais suscetíveis às infecções, suscetibilidade esta determinada, sem dúvida, pela barreira que se eleva aos elementos de defesa com a queratinização das células da epiderme e a extratificação dos vários epitélios que se estabelece com esta carência. Alguns autores encontravam nesta avitaminose lesões degenerativas e inflamatórias no tubo intestinal.

Esta vitamina se encontra na gordura do leite, no ovo e, em maior quantidade, no óleo de fígado de bacalhau. Nos vegetais, folhas, algumas frutas, sementes e batatas, ela se encontra sob a forma de caroteno. O fígado é grande armazém de vitaminas e é neste órgão que o caroteno, sob a influência de um fermento, a carotenase, é transformado em vitamina A.

O caroteno é um hidro-carbureto, que foi encontrado, pela primeira vez, na cenoura. Com propriedades físico-químicas semelhantes, encontram-se nas plantas outras substâncias chamadas carotenóides.

Baseado pois nestas considerações, de que a vitamina A é anti-infecciosa, de que a bile facilita sua absorção, de que o caroteno é transformado no fígado em vitamina A; considerando ainda que o bacilo de Hansen seria de resistência fra, como é geralmente aceito, idéia aliás razoável dada sua longa latência e a dificuldade de inoculação em animais, até mesmo no homem; considerando o que foi estabelecido na Conferência do Cairo em 1938, isto é, que o abuso de remédios, mesmo do chaulmugra é prejudicial e que as melhoras são às vezes enganadoras; considerando, com LIE, que a natureza é capaz de curar espontaneamente a lepra e que, portanto, o mais razoável é estimular a resistência orgânica, passei a fazer em alguns doentes, além dos preceitos higiênicos e dietéticos, um tratamento orientado apenas pela idéia de ajudar a natureza e

não interferir com ela (MUIR) fornecendo ao organismo uma vitamina anti-infecciosa e por outro lado facilitando sua absorção, pelo estímulo ás funções colerética e colagoga e demais funções do fígado, com uma preparação opoterápica.

A princípio usei o preparado de nome Decholin do Laboratório Riedel, simultaneamente com a vitamina A do Laboratório Dahr; depois passei a usar, quasi exclusivamente, ambas as substâncias, a colepoiética e o caroteno e carotenóides, preparadas e fornecidas gratuitamente por laboratórios desta Capital.

Eis aqui alguns casos assim tratados, sumariamente descritos:

P. C. B. — branco, 48 anos, forma incaracteristica cutânea. Apresentava manchas róseas de bordos mal definidos na face, torax anterior e posterior, região dorso lombar, nádegas e membros. Inguinais infartados. Nervos cubitais e ciáticos normais à palpação. Exames bacterioscópicos negativos em muco nasal e positivos em lesão cutânea. Mitsuda negativo.

Este paciente fez uso dos Êsteres de chaulmugra em injeções intramusculares e endovenosas sem notáveis melhoras. Tratamento atual iniciado em 9-10-44, e exclusivamente com o preparado colepolético, sendo aconselhado regímen rico em vitaminas. Três injeções intramusculares por semana. O paciente mostra-se animado com as melhoras apresentadas.

Quasi nada mais se nota das antigas manchas. Os exames bacterioscópicos são negativos. Test de Mitsuda negativo.

A. L. C. — branca, 45 anos, forma incaracteristica cutânea. Mais tarde tuberculólde reacional.

O caso, que se achava em boas condições clinicas, apresentou uma notável reação caracterizada por manchas róseas, extensas, levemente elevadas, espersas pela face, tronco e membros, acompanhada da sensação de formigamento nas mãos e pés e de fraqueza nas mãos. O sangue colhido ao nível do terço inferior da coxa direita, mostrou raros bacilos. Muco nasal negativo.

Tratamento iniciado em 2-2-44 com três injeções semanais. O caso acha-se notavelmente melhorado: notam-se apenas vestígios das antigas manchas. A paciente diz já não sentir, como antes a fraqueza e o formigamento nas mãos e pés. Mitsuda fracamente positivo. Exames bacterioscópicos negativos.

M. S. C. — branca, 40 anos, forma incaracteristica cutânea. Esta paciente achava-se em A.C. Apresentou reativação clinica, com manchas róseas, de bordos mal definidos, exparsas pelo tronco e membros, sóbretudo os inferiores. Nervos cubitais e ciáticos normais à palpação. Gânglios inguinais apenas palpáveis. Exames bacterioscópicos negativos. Mitsuda negativo. Tratamento iniciado em 18-12-43, com três injeções semanais das duas substâncias.

O caso apresenta-se hoje em melhores condições clinicas: todas as manchas estão esmaecidas, sendo mesmo que, do algumas delas quasi nada mais se nota. Mitsuda negativo. Exames bacterioscópicos negativos.

V. M. — branco, 37 anos, forma incaracteristica cutâneo-nervosa. Cicatrizes pigmentadas no tronco e membros. Notável atrofia cutânea. Amiotrofia na mão esquerda, com o respectivo cubital aumentado de vo-

lume. Raros nódulos nos braços. Gânglios inguinais infartados. Muco nasal negativo. Raros bacilos em lesão cutânea. Mitsuda negativo: o paciente queixava-se de formigamento nas mãos e pés e de dores reumatóides. Tratamento iniciado em 2-7-43 com 2 injeções semanais de Intohepatan (R.L.) e Provitamina A (DAHR), com recomendação de régimen rico em vitaminas.

O caso apresenta-se hoje em muito boas condições clinicas. O paciente engordou quatro quilos e diz não sentir mais as dores reumatóides que antes sentia. Não se encontram nódulos. Cubital esquerdo ainda se apresenta levemente engrossado. A amiotrofia da mão esquerda não se alterou. Os gânglios inguinais estão infartados. Os exames bacterioscópicos são negativos. Mitsuda negativo.

J. A. — branco, 39 anos, lepromatosa cutâneo-nervosa. Lepromas esparços na face, orelhas, tronco e membros. Sobrancelhas rarefeitas. Nariz volumoso. Amiotrofia em ambas as mãos. Mal perfurante em ambos os pés. Os cubitais e ciáticos apresentavam-se aumentados de volume. Gânglios inguinais e pesais infartados. O estado do paciente vinha agravando-se lentamente, apesar do tratamento regularmente feito com o Ésteres de chaulmugra em injeções intramusculares e intradérmicas. Exames bacterioscópicos positivos. Mitsuda negativo. Tratamento iniciado em 8-4-43 com Decholin em injeções endovenosas, sendo aconselhado ao paciente régimen rico em vitaminas. Mais tarde, isto é, em 24-4-44, passei a usar a substância colerética simultaneamente com o caroteno e carotenóade.

O paciente acha-se hoje em muito melhores condições clinicas e mostra-se animado com as melhoras apresentadas. As úlceras dos pés estão cicatrizadas. Não ha lesões e as antigas apresentam-se em franca regressão. O test de hemosedimentação não acusa modificação de grande nota. Os exames bacteraoscópicos apresentam-se modificados para melhor. Mitsuda negativo.

Estou tratando ainda outros doentes com a mesma orientação, porém, este tratamento foi iniciado ha pouco tempo, sendo que em um deles estou usando os preparados "Desicol" e "Provitamina A" (DAHR).

Perdoai-me o ter tomado o vosso tempo com uma nota prévia assim sucinta na qual não ha mesmo o sabor de uma novidade. Prometo-vos, no entretanto, trazer em tempo oportuno, um relatório detalhado e devidamente documentado do que observar.

Espero possais, melhor orientados pelo vosso maior saber, fazer algumas verificações neste mesmo sentido, isto é, o uso simultâneo de colepoiético e da Provitamina A, em um sanatório ou asilo colônia, onde além de um mais perfeito controle higiênico e dietético ha facilidade na escolha dos casos a observar para uma cuidadosa documentação.

# ELES CAMINHAM SÓS...

de PERRY BURGESS

*Tradução de MARGARIDA IZAR*

"Eles caminham sós..." é a história de uma vida inexoravelmente marcada pelo destino. A ação se desenvolve nas paragens remotas de uma ilha-leprosário, nas Filipinas, onde a beleza tropical, portentosa, é um fundo contra o sofrimento dos seus habitantes. É a história de Ned Langford que sentiu o desespero das grandes renúncias humanas: a renúncia do amor, do futuro e, finalmente, a renúncia amarga da própria esperança, abafada no último sonho de ilusão desfeita.

Filho de próspera e antiga família do oeste norte-americano, em vésperas de casar-se e assumir a direção dos negócios deixados pelo pai, viu-se acometido de algo tão terrificante que torceu o rumo da sua vida, impelindo-o longe dos seus, condenado a nunca mais voltar.

Ned conta a sua história na ilha dos leprosos, entre milhares de criaturas que, como ele, tinham o seu passado e a sua dor. Se, muitas vezes, lhe subirem as lágrimas aos olhos, a culpa não é do escritor. É da vida, da vida de Ned Langford, tormentosa, exaltada e triunfante; da sua vida que, apesar de constituir uma leitura dramática e tremenda, impressiona infinitamente mais pelo seu conteúdo humano, pelos anseios que transbordam das páginas como transbordam os rios nas enchentes.

"Eles caminham sós...", na palavra honesta do seu escritor virá trazer até à alma do leitor o drama doloroso que é a vida dos leprosos, diante da barreira que seus semelhantes construíram para separá-los, cruelmente, do mundo vivo.

"Eles caminham sós..." aí está, oferecendo uma leitura estranha e sensibilidade dos brasileiros. Ned e Carita são duas imagens que se imprimem fortemente em nossa lembrança. As suas mágoas nos magoam, as suas alegrias são nossas. Winton, Marshall, Bond são como todos esses médicos que costumamos ver, entregues à grande obra empolgante de descobrir para a ciência a cura do mal que até hoje tem zombado dos homens e dos séculos, médicos que entendem a linguagem da solidariedade humana.

*Direitos para a língua portuguesa gentilmente cedidos pelo A. à Fundação Paulista contra a Lepra, que fará reverter para o Fundo de Pesquisa Terapêutica todo o lucro obtido com a venda desta edição.*

*Edição da*

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A  
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

***Dutz, Ferrando & Cia. Ltda.***

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Rua Direita, 33 — Fone, 2-4998 — São Paulo

**CIRURGIA:**

Moveis asséticos, Salas de operações e esterilizações. — Instrumental cirurgico. — Montagem completa para Hospitais e Casas de Saude.

**QUIMICA:**

Microscopia, Bacteriologia, Física, História Natural. — Corantes e Reagentes para Laboratórios. — Material.

**ELETRICIDADE:**

Eletricidade médica, Diatermia, Ultra-violeta. Instalações completas de aparelhos de Raios X. Infra-vermelho.

<p><b>AMINOZOL</b> <b>COMPRI-MIDOS</b></p> <p>TUBOS com 20 COMPRI-MIDOS</p>	<p>p-Aminobenzolsulfamid (Contendo 0,40 de sal)</p>	<p>Infeções gonocócicas, Tratamento do tracôma. Combate às estreptococías, estafilococías, septicemias.</p>
<p><b>AMINOZOL</b> <b>EMPÓLAS</b></p> <p><b>NORMAL</b> Caixas com 5 empólas de 2 cc.</p> <p><b>FORTE</b> Caixas com 3 empólas de 5 cc.</p>	<p><b>NORMAL</b> Cada empóla contém: p-Sódiosuccinilaminobenzolsulfamid 0,10 em agua distilada.</p> <p><b>FORTE</b> Cada empóla contém: p-Sódiosuccinilaminobenzolsulfamid 0,25 em agua distilada.</p>	<p>Infeções gonocócicas, Tratamento do tracôma, Combate às estreptococías, estafilococías, septicemias.</p>
<p><b>ANABIOSE</b> <b>GRANULADO</b></p> <p>VIDROS COM 100 CC.</p>	<p>Bromureto, Hiposulfito e Silicato de magnésio, Hiposulfito de sódio, Peptonas de: carne, peixe e leite, Suprarenal em pó, Sacarose em pó, Vanilina e Carmim q. b. p. colorir.</p>	<p>Nas anáfíxias e suas manifestações, Nas manifestações circulatorias (vaso dilatação, constrição periférica, hipertensões), Nas manifestações de origem respiratória (asma, dispnéa, crises espasmódicas), etc.</p>
<p><b>ASCORBORAX</b> <b>EMPÓLAS</b></p> <p><b>NORMAL</b> Caixas com 6 empólas de 2 cc.</p> <p><b>FORTE</b> Caixas com 3 empólas de 5,3 cc.</p>	<p><b>NORMAL</b> Cevitamato de sódio (0,1) corresp. a 2.000 U. I. - Glutation 0,0001</p> <p><b>FORTE</b> Cevitamato de sódio (0,5) corresp. a 10.000 U. I. - Glutation 0,0002</p>	<p>Diateses hemorrágicas, Doenças infecciosas, Alergias, Gravidez, Aleitamento, Anorexia, Anemias, Intolerâncias aos arseno-benzóis, Nas avitaminoses e hipovitaminoses, Nas hemoptises, Fraturas, etc.</p>
<p><b>ZINFENE</b> <b>EMPÓLAS</b></p> <p><b>NORMAL</b> Caixas com 6 empólas de 1,5 cc.</p> <p><b>FORTE</b> Caixas com 3 empólas de 2,2 cc.</p>	<p><b>NORMAL</b> Cada empóla de 1,5 cc., contém: Cloridrato de tiamina 0,002 corresp. a 660 U. I.</p> <p><b>FORTE</b> Cada empóla de 2,2 cc., contém: Cloridrato de tiamina 0.01 corresp. a 3.300 U. I.</p>	<p>Desequilíbrio e insónias nervosas, Neuralgias, Perturbações gastro-intestinais, Hiperglicemia, Nevrites, Dermatoses nervosas, Escleroses multiplas etc.</p>
<p><b>ZINFENE</b> <b>LIQUIDO</b></p> <p>VIDROS DE 120 CC.</p>	<p>Extrato de fígado desproteinado, Vitamina B<sub>1</sub> (Aneurina) Vitamina B<sub>2</sub> (Lactoflavina), Acido nicotínico, Suco de Limão, Essencia de Limão, Glicerina, Xarope simples, Microclase.</p>	<p>Nevrites, Polinevrites, Falta de appetite, Anemias, Convalescença e no crescimento das crianças.</p>

**CIA. PRODUTORA FARMACEUTICA ASCLÉPIAS**

Caixa Postal 1183 — São Paulo